



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”
Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Comunicação e Cultura.

PROJETO FAMILIARTE - SERVIÇO SOCIAL, ARTE E CULTURA

Flávio Teixeira de Souza¹

Resumo: Este artigo apresenta o Projeto Familiarte enquanto atividade de extensão do curso de serviço social da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), discorre sobre sua trajetória histórica e analisa sua implantação no município de Abaeté (MG), durante os anos de 2009 e 2010, através de uma pesquisa quali-quantitativa sobre o rendimento escolar dos adolescentes atendidos pelo projeto.

Palavras chave: Projeto Familiarte, Desenvolvimento Sociocultural, Adolescente.

Abstract: This paper present of Project Familiarte as an extension activity of the social service course of the State University of Minas Gerais (UEMG), discusses its historical trajectory and analyzes its implementation in the municipality of Abaeté (MG), during the years 2009 and 2010, through a qualitative-quantitative research on the school performance of adolescents served by the project.

Keywords: Project Familiarte, Socio-Culturaldevelopment, Adolescent.

1. Introdução

A experiência de vinte anos do Projeto Familiarte criou a necessidade da realização de um estudo para discutir seus impactos e desafios, revisar suas opções teórico-metodológicas e registrar seu percurso em forma de trabalho científico.

Enquanto modalidade de intervenção interdisciplinar entre assistentes sociais, músicos e educadores, o Familiarte atende crianças e adolescentes em situação de risco ou vulnerabilidade social através de acompanhamento social, familiar e escolar.

A metodologia utilizada neste estudo apresenta o Projeto Familiarte como iniciativa de inclusão social através da experiência de produção de cultura. Coloca-se como instrumento de análise das manifestações socioculturais² enquanto elementos de desenvolvimento humano. Discute criticamente por um lado dados quantitativos relativos à disciplina, frequência e aproveitamento escolar dos adolescentes inseridos no projeto, buscando compreender a contribuição do Familiarte durante o período estudado. E por outro lado, analisa os dados qualitativos através de depoimentos de pais de alunos, educadores da Escola Irmã Maria de

¹ Professor com formação em Serviço Social. Universidade do Estado de Minas Gerais. E-mail: <flavio.souza@uemg.br>.

Lourdes no Bairro São Pedro, cidade de Abaeté/MG.

2 O projeto Familiarte

O projeto Familiarte propõe o desenvolvimento da comunidade onde se insere através de atividades educativas, recreativas, artístico/ musicais, acompanhamento familiar e escolar de adolescentes com baixa frequência, rendimento e/ou indisciplina.

As atividades desenvolvidas envolvem conteúdos que visam fomentar a formação de uma consciência crítica para o exercício da cidadania. São ofertadas aulas divididas entre conteúdos teóricos e práticos buscando ampliar a percepção musical com a utilização de instrumentos de percussão utilizando materiais recicláveis ou alternativos: velhos baldes de plástico, latas de tinta vazias, cabos de vassouras, pedaços de tubos de PVC, etc. A utilização desses materiais descartáveis aponta o compromisso do trabalho com o desenvolvimento sustentável ao reciclar diversos objetos que geralmente poluem o meio ambiente. Paralelamente, são ministradas aulas de reforço escolar e palestras educativas a partir de temas que cercam o universo dos alunos, sugeridos pelo próprio grupo, construídas a partir de manifestações espontâneas e não fixadas verticalmente segundo proposições externas. São aplicadas brincadeiras didáticas, dinâmicas de grupo, exibição de filmes, etc. Cabe destacar que, as tematizações expressam uma opção teórico-metodológica e ético-política bem definida.

Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo ou impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa. Temos de estar convencidos de que a sua visão do mundo, que se manifesta nas várias formas de sua ação, reflete a sua situação no mundo, em que se constitui. A ação educativa e política não podem prescindir do conhecimento crítico dessa situação, sob pena de se fazer "bancária" ou de pregar no deserto. (FREIRE, 1970, p.100)

O projeto é desenvolvido em parceria com uma Escola da rede pública de ensino localizada em áreas empobrecidas da cidade. O atendimento é direcionado aos alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental em situação de indisciplina, baixa frequência ou rendimento escolar. Os encontros acontecem duas vezes por semana. E a implantação e funcionamento do Projeto Familiarte são de baixíssimo custo mantido através de parcerias. A instituição de ensino/Universidade cede o profissional de Serviço Social e alunos estagiários, e a Escola do bairro com o espaço físico, equipamentos didáticos e merenda escolar.

3 Marco Teórico

Pressupondo que toda ação incide sobre a dinâmica da vida social, não se pode dizer que qualquer tentativa de intervenção nessa realidade não esteja ligada a uma visão de mundo vinculada à transformação ou manutenção do *status quo*³.

Entende-se, portanto, que, somente uma visão materialista histórico-dialética possibilita relacionar propriedades gerais e essenciais para apreensão do todo; reconhecer e compreender o caráter contraditório e histórico dessa realidade e saber que ambos estão em constante transformação, parte da necessidade do conflito e da negação. Só através da concepção dialética de Marx que é possível conduzir a formação de uma consciência crítica, capaz de fornecer fundamentação teórico/metodológica revolucionária necessária para encampar o projeto em questão.

Assim, ancorado pelo arcabouço teórico que compõe a teoria marxista⁴, as proposições encampadas pelo projeto FamiliarTE concordam com a ideia de que a realidade social, historicamente construída, se constitui a partir da matéria que a fundamenta e formata. Segundo Paula (1995 p. 40), o homem, para sobreviver, precisa produzir e se reproduzir materialmente. E é justamente a partir das relações que os homens estabelecem entre si que se determina o ser social: valores, cultura, etc.

O sistema capitalista, amplamente analisado por Marx, principalmente em sua obra mais vultosa, *O capital*, de 1867, se caracteriza fundamentalmente pela exploração do homem pelo homem, a busca interminável pelo lucro, a propriedade privada e o trabalho assalariado. Nesse sistema, a produção é coletiva e a apropriação sobre o resultado desta produção é privada. Assim, duas classes se rivalizam no íntimo das relações estabelecidas para a produção de bens no interior desse sistema: a burguesia e o proletariado.

Burguesia significa a classe dos capitalistas modernos que possuem os meios de produção social e empregados assalariados. Proletariado, a classe dos trabalhadores assalariados modernos que, por não ter meios de produção próprios, são reduzidos a vender sua própria força de trabalho para poder viver. (MARX; ENGELS, 2001, p. 63).

³Termo advindo do Latim *Status*: Situação ou posição hierárquica. Cota, parte, parcela determinada.

⁴Corrente de pensamento que tem como base principal os escritos do pensador alemão Karl Marx que dedicou sua vida e a maior parte de sua obra aos estudos sobre o sistema capitalista. A essência de sua tese é o materialismo histórico/dialético. Entende as relações de trabalho enquanto elemento central da vida social e a contradição entre as classes como a força motriz da história humana. Marx anteviu a superação do modo de produção capitalista por uma nova ordem em que os trabalhadores tomariam o poder e construiriam uma sociedade sem classes sociais.

Na abertura de *O manifesto do Partido Comunista*, de 1848, Marx e Engels acrescentam que a história da humanidade tem sido até hoje a história das lutas de classes. As classes sociais no sistema capitalista se encontram dispostas em extremos distintos, movidas por interesses antagônicos, e em constante embate.

Na relação entre as classes, o que vende a sua força de trabalho tem poucas condições de acumular capital, uma vez que é justamente o lucro extraído do trabalho por ele realizado que proporciona o ganho do empregador, pois o salário pago é infinitamente menor em relação à riqueza produzida pelo trabalho. Movidas, portanto por interesses antagônicos, as classes sociais travam uma luta inconciliável, que para Marx é a força motriz onde a história da humanidade se desenvolve. (SOUZA, 2006, p. 36 *apud* Marx 1848).

Partindo do princípio de que a história é motivada pela contradição entre as classes sociais, cabe ao proletariado um papel histórico importante, baseado na consciência política e na luta para a construção de um novo modo de produção. E, nesse novo modo de produção proposto por Marx e Engels, seria abolida a exploração do homem pelo homem, conseqüentemente, a luta de classes e a desigualdade social.

Mas, o percurso proposto por esses pensadores não transcorre sem maiores tropeços, pois, a burguesia, no exercício do poder econômico e político dentro do sistema capitalista, impõe sua ideologia para manter hegemônico seu pensamento através da alienação da classe trabalhadora.

Nessa perspectiva, CHAUI (1984 p. 98) e CODO (1985 p.33), respectivamente, apresentam os conceitos de ideologia e alienação.

Ideologia seria o conjunto de ideias e valores dominantes em um determinado tempo e lugar. Ideias e valores estes, de certa forma, impostos e forjados que formam um código de comportamento mais ou menos padronizado que reproduzam os interesses da classe dominante. Importante salientar que o conceito de ideologia aqui tratado, compreende também lacunas, imprecisões e falsificações enraizadas dentro do bloco de valores e pensamentos que são produzidos e reproduzidos num círculo constantemente readaptado de acordo com as mudanças conjunturais necessárias para que se garantam os interesses do grupo dominante. Alienação seria o estado de inconsciência em que viveriam os homens submersos no cotidiano penoso do trabalho e socializados pelo aparato ideológico mantido pelo grupo hegemônico de poder.

Como rapidamente se pode concluir a partir dessa breve introdução sobre alguns conceitos presentes na corrente de pensamento marxista, o ponto nevrálgico dessa teoria se esbarra na capacidade crítica ou na formação de uma consciência de classe do proletariado. Na investida teórica empreendida pela proposta de intervenção do projeto Familiarte, a luta pela cidadania e a formação da identidade cultural do elemento popular a partir de uma formação crítica e politizada, é compreendida como um instrumento de transformação social, uma vez que

busca romper com o processo de alienação imposto pela ideologia burguesa.

4-Processo histórico do Projeto FamiliarTE

Entende-se que o processo cumulativo de avanços e desafios que perpassaram a vivência do projeto FamiliarTE permeado pelo universo da linguagem e expressões culturais, no trato dos diversos substratos das manifestações da questão social⁵, configura-se como parte fundamental para sua compreensão. O marco inicial do projeto FamiliarTE pode ser fixado na ocasião da realização do processo estágio curricular obrigatório na graduação em Serviço Social das Faculdades Integradas de Caratinga/MG - FIC no ano de 1997. No ano seguinte, acontece a primeira apresentação pública com instrumentos feitos pelos próprios adolescentes da comunidade.

Em matéria do domingo, 05/09/1999, O Jornal Diário do Aço noticiou:

[...] materiais aparentemente inúteis servem de instrumentos musicais para o grupo Maria Fumaça. Vale tudo, calota de carro usada que vira prato de marcação, barril d'água mineral que vira bumbo, vergalhão de construção que vira triângulo, enfim, não importa o aspecto e, sim, o compasso.

O nome *Grupo Musical Maria Fumaça* faz referência à antiga Estação Ferroviária onde aconteciam os ensaios. Após cinco anos de funcionamento em Caratinga/MG, através de um convite das Faculdades Santo Agostinho, o projeto FamiliarTE é implantado na cidade de Montes Claros, localizada no extremo norte do estado de Minas Gerais. O local escolhido foi o bairro Santo Amaro, na extrema periferia da cidade. Foi firmada uma parceria entre a faculdade e a Associação de moradores local. As atividades foram iniciadas em fevereiro de 2006 na Escola Municipal Zinha Ribeiro e nesse mesmo ano surgira o *Grupo Musical Tambor&Lata*, que em 2008 venceu o 1º concurso de blocos carnavalescos realizado pela Prefeitura Municipal de Montes Claros. Em 2010, é fundado pela comunidade o *Instituto Sociocultural e Recreativo Tambor&Lata* que mantém várias iniciativas de geração de renda e incorpora uma escola de samba que sobrevive até os dias atuais.

A Fundação Vale do Gortuba – Funvag, localizada entre as cidades de Nova Porteirinha e Janaúba/MG, também em 2010, implantou o Projeto FamiliarTE, que após quatro

⁵Questão social pode ser apreendida como o conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista moderna. Foi constituída em torno das transformações econômicas, políticas e sociais ocorridas na Europa do Século XIX. No entanto, as transformações societárias ocorridas nas economias capitalistas a partir da década de 1970 têm alterado o *status* teórico da questão. (IAMAMOTO 2008p. 27).

meses, deu origem ao *Grupo Tambores do Gorutuba* que se manteve até 2012.

No Centro-Oeste mineiro em 2009, o FamiliarTE é implantado no município de São José da Varginha, onde forma o *Grupo Batucras*. No mesmo ano ocorre uma tentativa frustrada de implantação na cidade de Pará de Minas/MG. Mas, o êxito da experiência seguinte emergiu como objeto da pesquisa em pauta. A chegada do Projeto FamiliarTE em Abaeté/MG, impõe a necessidade de uma reflexão sobre o potencial de impacto de suas atividades sobre a realidade.

4.1 O município de Abaeté-MG

O nome do município tem sua origem nos índios *Abaetés*, que habitaram a região. Palavra de origem *tupi* significa “homem forte, homem bravo”, denominação pela qual eram conhecidos os indígenas da grande nação tupi, que viviam na zona do alto Rio São Francisco, hoje Centro-Oeste mineiro. Por volta de 1730, se formou o povoado de Nossa Senhora das Dores do Marmelada, vila que deu origem ao atual município de Abaeté. O local, rico em jazidas de diamantes, atraiu muitas pessoas e por volta de 1840, fundava-se o arraial e pela lei provincial nº 2416, de 05 de novembro de 1877, Abaeté foi elevada à condição de cidade.

Abaeté está localizada na região Centro-Oeste mineira distante 213 km cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município é de 0,698, cujo parâmetro segue uma escala crescente de 0 a 1. Considerado de médio desenvolvimento humano, o município supracitado ocupa 234^a posição entre os 583 municípios mineiros, e 1969^a entre os 5570 municípios do país. A estimativa da população para o ano de 2016 é de 23.574 habitantes, com crescimento populacional a uma taxa de 0.65% ao ano, passando de 22.690 em 2010 para 23.574 em 2016.

5 Resultado da pesquisa

A coleta de dados foi realizada entre os dias 3 e 25 de novembro de 2011, envolveu 30 (trinta) alunos, contemplando 100% do universo da pesquisa. Os depoimentos foram gravados em aparelho digital, transcritos na íntegra e selecionados de acordo com sua relevância. Os dados apresentados são de 2008⁶, 2009 e 2010, mensurando indicadores de disciplina, frequência e aproveitamento escolar.

⁶ O Projeto FamiliarTE foi implantado em Abaeté em 2009, os dados referentes a 2008 servem de base comparativa.

5.1 Frequência escolar

Para efeitos desta análise, até 10% de faltas serão considerados como alta frequência, até 25% média frequência e mais de 25% baixa frequência.

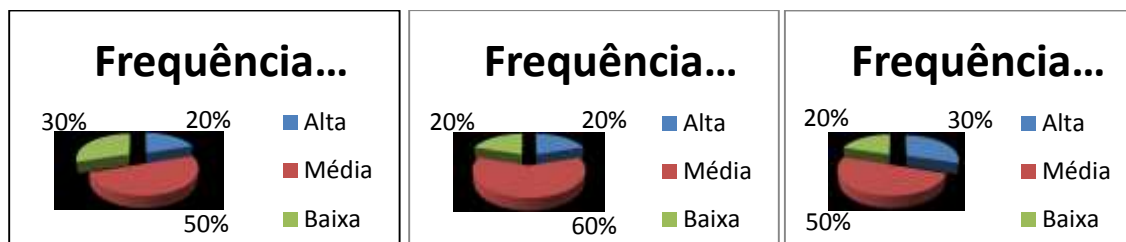


Gráfico 1 - A1 –
Frequênciascolares2008

Gráfico 2 - A2 –
Frequência escolar 2009.

Gráfico 3 - A3 –
Frequência escolar2010.

Em meados de 2009 o Familiarte adotou a frequência escolar como critério de participação dos alunos nas apresentações musicais, medida essa que se mostrou eficaz apontando um aumento de 450% na frequência dos alunos de 2008 para 2010. Ou seja, de 8 alunos reprovados por insuficiência de frequência em 2008 passou-se para 2 em 2010.

5.2 Disciplina

Os atos de indisciplina serão classificados por índice de gravidade considerando desacato ao professor e uso de violência física como grave e as conversas ou brincadeiras em sala de aula, como ocorrências leves por sua natureza lúdica.



Gráfico 4- B1b-
Ocorrências indisciplinadas
por nível de
gravidadeem2008.

Gráfico 5-B2b-
Ocorrências indisciplinadas
por nível de gravidade em
2009.

Gráfico 6 –B3b-
Ocorrências indisciplinadas
por nível de por nível de
gravidade em2010.

Estabelece-se um paradoxo entre 167% de queda das ocorrências consideradas graves contra um aumento de 93.8% das ocorrências mais leves entre 2008 e 2010.

O aumento das infrações de menor gravidade, quase sempre relacionadas a

brincadeiras em sala de aula, obviamente podem comprometer a manutenção de um ambiente inadequado ao aprendizado, no entanto, abriga também aspectos positivos conforme se pode constatar nas falas que se seguem [...] *penso que o projeto estimula a criatividade e a inserção do adolescente no seu grupo social, isso inevitavelmente acaba também estimulando as brincadeiras em sala de aula.* (Estagiária de Serviço Social) O pedagogo da escola reforça esse argumento ao dizer que [...] *alguns meninos tímidos que a gente quase não ouvia a voz deles aqui na escola, começaram a se desinibir e a participar mais das coisas depois que entraram pro Abatuke.* Percebe-se que, as atividades musicais despertam a criatividade, eleva a autoestima e a confiança contribuindo para a quebra de barreiras entre os adolescentes e o ambiente social da escola, possibilitando novas formas de interação e de expressão desse indivíduo. [...]. *Meu filho tinha muita dificuldade na escola, era tímido e mesmo aqui na rua ele nem ligava pros outros meninos da idade dele. Depois que ele entrou pro Abatuke, já se soltou mais, melhorou na escola.* (Mãe de aluno atendido pelo projeto Familiararte).

5.3 Aproveitamento escolar

Quanto ao aproveitamento escolar, serão considerados *reprovados* os alunos que obtiveram nota inferior a 60%.

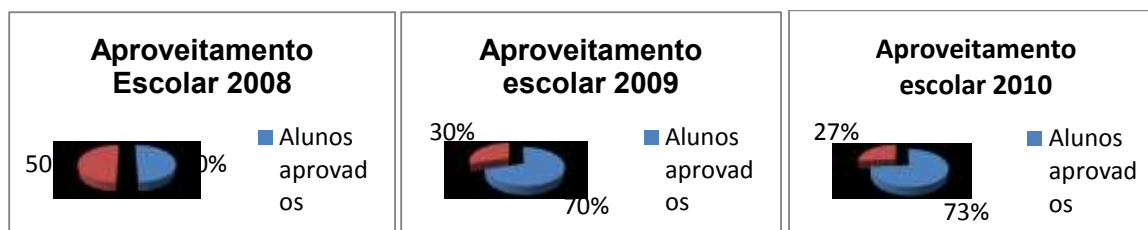


Gráfico 7-C1b-
Aprovação em 2008.

Gráfico 8 - C2b-
Aprovação em 2009.

Gráfico 9 - C3b-
Aprovação em 2010

30 alunos abaixo da média do aproveitamento escolar em 2008 conseguem aumentar 23.3% de rendimento nos dois anos seguintes ao se integrarem ao projeto Familiararte. Esse aumento, no entanto, leva esses estudantes a alcançarem um percentual de aprovação em torno dos 73%, que ainda fica abaixo da média da escola, que é de 75%.

6 Conclusão

A breve explanação sobre o Projeto Familiararte condensada neste artigo não possibilita a apresentação de uma conclusão objetiva, tampouco, permite considerações mais específicas

sobre a experiência vivida no decorrer do processo a que o trabalho se dedicou. No entanto, pode se considerar pontuais contribuições na vida escolar dos alunos atendidos pelo Projeto Familiarte, durante o período investigado.

Salvas as necessárias ponderações, avalia-se que é possível empreender ações que possam auxiliar a escola e a família na formação de seus filhos para o exercício de uma cidadania consciente. Os valores éticos e a postura crítica que foram compartilhados entre o grupo tendem a continuar dando resultado no decorrer da vida desses adolescentes. No entanto, não se trata de uma ciência exata e não cabem especulações sobre os frutos desse trabalho em longo prazo, ao se levar em consideração toda complexidade e dinamismo da vida social.

Tais questões deixam claro que, compreender as mudanças ocorridas durante o período em que o projeto Familiarte atuou junto aos adolescentes de Abaeté/MG, o qual foi objeto deste estudo, não consiste no desafio maior do trabalho realizado até aqui, pois novas questões se mostram necessárias para futuras e profícuas reflexões.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes 2003.
- ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social. **Diretrizes Gerais para o curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996.
- ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.
- ADORNO, T. W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- AURÉLIO, B. H. F. **Dicionário da Língua Portuguesa**. 6ª ed. Curitiba: Positivo 2005.
- CÂMARA MUNICIPAL DE ABAETÉ/MG http://www.camaraabaete.mg.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=184&Itemid=495. Recuperado em 25/04/2011.
- CARVALHO, V. **Educação, cidadania e diversidade cultural**- Cadernos de Resumo do ENDIPE. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- CASTEL, R. **Metamorfoses da questão social**. Petrópolis, Editora Vozes, 1998.
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural**. In: Revista Nova America nº 82, junho 1999.
- _____. **O que é ideologia?** São Paulo: Abril Cultura, Coleção Primeiros Passos nº 7, Brasiliense 1984.
- CODO, W. **O que é alienação?** São Paulo: Coleção primeiros passos nº 74. Brasiliense 1985.

CONSELHO Regional de Serviço Social. **Código de Ética dos Assistentes Sociais**. Brasília, 1993.

FERREIRA, N. T. **Cidadania, uma questão para a educação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GOTZENS, Concepción. **A disciplina escolar: prevenção e intervenção nos problemas de comportamento**. Trad. Fátima Murad. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 5ª. Ed. São Paulo, Cortez, 1998.

IBGE - Instituto Brasileiro de Pesquisa e estatística - senso 2010. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=310020>

LARAIA, R. B. **Cultura - um conceito antropológico**. 11ªEd. Rio de Janeiro Zahar 1997.

MARTINS, W. **Uma ideia uma sentença** – artigo publicado no Jornal Diário do Aço Caratinga MG em 05 de setembro de 1999.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo, Martin Claret. 2001.

_____. K. **O Manifesto do partido Comunista**. (1948)7ª ed. R.J: Paz eterra2001.

_____, K. & ENGELS, F. **O Capital. O processo de produção do Capital**. Livro1 volume 1. Tradução de Reginaldo Sant'Anna. 24ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira. 2006.

MORELLI, A. J; MULLER, V. R. (org.). **Crianças e adolescentes: A arte de sobreviver**. Maringá: Eduem, 2002.

NETTO J. P. **O que é marxismo?** 9ª ed. São Paulo: Brasiliense 1984.

PAULA, J. A. **A produção do conhecimento em Marx**. In: Cadernos ABESS nº 05. A produção do conhecimento e o Serviço Social. São Paulo, Cortez, 1995.

SOUZA, F. T. **Familarte, Política de Estágio Curricular Obrigatório em Serviço Social**, FUNEDI/UEMG-Abaeté/MG 2009.

TINHORÃO, J. R. **História social da música popular brasileira**. São Paulo: 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. 3. ed. São Paulo: 1991.

_____. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In. LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY et al. Psicologia e Pedagogia. 2. ed. Lisboa: Estampa, 1991.